

A educação ambiental ecosófica: uma proposta ecoespíritual para espaços formais de ensino

RESUMO

Atualmente, as escolas inserem em seus currículos estratégias interdisciplinares, uma das quais se dá por meio da educação ambiental, junto com suas “correntes”. A educação ambiental, ligada à ecosofia, mostra-se uma proposta positiva em espaços formais de ensino. Para o desenvolvimento do referido artigo, foram utilizadas etapas metodológicas, como buscas por referenciais teóricas, levantamentos de dados e, por fim, suas análises. O objetivo do artigo é nortear os professores para alcançar e aplicar uma educação ambiental direcionada ao ser sensível e espiritual, através de atividades propostas. Os autores ressaltam a importância da ecosofia como uma proposta essencial para integrar as dimensões mental, social e ambiental no campo educacional. A ecosofia, portanto, emerge como uma ferramenta poderosa para a promoção de mudanças significativas no enfrentamento das crises ambientais contemporâneas, proporcionando uma visão ampliada da sustentabilidade que considera as esferas sociais e espirituais, como proposta para ser desenvolvida nas escolas e variados estabelecimentos de ensino. Como perspectivas futuras, a inclusão da ecosofia na educação ambiental propõe uma visão holística, reconhecendo a interdependência entre seres humanos e a natureza, bem como estendendo-se para além dos muros das escolas, para envolver a comunidade externa.

PALAVRAS-CHAVE: Ética socioambiental. Sustentabilidade holística. Ferramenta de aprendizagem.

Marcos Vinícius Sousa Leal

leal20.marcos@gmail.com

orcid.org/0000-0002-0880-3276

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

Mairna Costa Dias

mairnacd@gmail.com

orcid.org/0009-0007-6990-8526

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Altem Nascimento Pontes

altem.pontes@uepa.br

orcid.org/0000-0002-9001-4603

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental do século XXI destaca a necessidade urgente de reavaliar a relação entre seres humanos e a natureza, especialmente no contexto da educação. A educação ambiental, desempenha um papel crucial na conscientização e na promoção de práticas sustentáveis, enquanto a ecosofia, proposta inicialmente por Naess (1973) e expandida por autores como Guattari (1989), oferece uma abordagem filosófica que integra as dimensões mental, social e ambiental. Naess (1973) define a ecosofia como uma sabedoria ecológica profunda, que enxerga o ser humano como parte indissociável do ecossistema global. Já Guattari (1989), amplia essa perspectiva ao incluir a subjetividade humana e as dinâmicas sociais nas discussões ecológicas.

No campo da educação ambiental, a ecosofia propõe uma pedagogia que vai além da mera transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente, incentivando uma reflexão crítica sobre as práticas culturais, sociais e econômicas que sustentam a degradação ambiental. De acordo com Souza, Miranda e Romagnoli (2023), essa abordagem é fundamental para a construção de uma educação ambiental crítica e transformadora, capaz de promover uma mudança estrutural necessária para enfrentar as crises ecológicas atuais. Desse modo, a ecosofia emerge como uma proposta teórica inovadora, que articula educação, ecologia e espiritualidade, oferecendo uma visão integrada e holística para a sustentabilidade.

Recentes avanços teóricos têm reforçado a relevância da ecosofia na educação ambiental, especialmente em um contexto de crises globais como a mudança climática e a perda de biodiversidade. Souza, Miranda e Ramagnoli (2023), afirmam que a ecosofia oferece uma perspectiva holística para compreender e enfrentar esses desafios, ao considerar não apenas os aspectos técnicos da sustentabilidade, mas também as dimensões psicológicas e sociais que moldam o comportamento humano em relação ao meio ambiente. Assim, a educação ambiental inspirada pela ecosofia, permite a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de agir de forma responsável nos planos individuais e coletivos.

Além disso, a ecosofia valoriza o papel dos saberes tradicionais e das culturas locais na preservação do meio ambiente. Diógenes *et al.* (2023) destacam que as comunidades indígenas e outros grupos tradicionais possuem uma relação intrínseca com a natureza, baseada em princípios de reciprocidade e respeito. Integrar esses saberes à educação ambiental é essencial para a promoção de uma sustentabilidade que respeite a diversidade cultural e ecológica.

Este artigo objetiva nortear os professores para alcançar e aplicar uma educação ambiental, em sala de aula, direcionada ao ser sensível e espiritual e como o indivíduo lida com o meio ambiente, ou seja, o próprio ser humano e sua relação com as variadas formas de vida. Já os objetivos específicos mostraram a relação entre educação ambiental, ecosofia e ecoespiritualidade. Além disso, apresentarão como alguns seres humanos se interligam com a natureza, lançando mão da ideia do meio ambiente como espaço de exploração acelerada e apresentar as múltiplas formas de expressão da ecoespiritualidade, e como isso pode ser feito nos espaços formais (escola).

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental: caracterizações das suas macrotendências

As práticas educativas e ambientais podem ser conduzidas de várias maneiras, mas nem todas as abordagens utilizadas permitem que as questões ambientais sejam tratadas de forma crítica, libertadora e transformadora. Um exemplo disso é a classificação de Sauvé (2005), que chama de "vertentes" as diferentes formas de abordar a educa o ambiental, entre as quais estão: humanista, conservacionista, sist mica, naturalista, científica,  tica, entre outras. No contexto brasileiro, o marco teórico de Layrargues e Lima (2014) se destaca, pois identificou e categorizou as características, potencialidades e trajetórias de três grandes correntes político-pedagógicas de educa o ambiental: conservacionista, pragmática e crítica. Os autores analisaram os dilemas discursivos, teóricos e políticos presentes na disputa pela predominância no campo.

Em cada macrotend ncia da educa o ambiental   manifestada uma concep o específica sobre o ambiente. Segundo Reigota (2005), a forma de pensar e entender o ambiente exerce uma influência direta nas orienta es pedagógicas aplicadas em sala de aula. Isso destaca a relevância de promover atividades de pesquisa que explorem as concep es dos professores em atua o, isto  , como esses educadores compreendem o ambiente, a educa o ambiental e fundamentam suas práticas pedagógicas diante das questões socioambientais.

As principais macrotendências político-pedagógicas da educa o ambiental (conservacionista, pragmática e crítica), refletem abordagens distintas em rela o  s questões ambientais, cada uma com sua própria visão sobre os desafios socioambientais e o papel da educa o na transforma o da sociedade. Para prosseguimento na discussão, tomaremos como embasamento as três concep es de ambiente de Suav  (2005): natureza, recurso e objeto, bem como as macrotendências da educa o ambiental brasileira identificadas por Layrargues e Lima (2014), conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Macrotendências da educa o ambiental brasileira, baseadas em Layrargues e Lima.

Concep�o de ambiente Suav� (2005)	Macrotendências da educa�o ambiental brasileira Layrargues e Lima (2014)	As macrotendências e suas características
Natureza	Conservacionista	A vertente tradicional tem seu foco no ensino de conceitos científicos relacionados ao meio ambiente, destacando a importância da conserva�o dos recursos naturais e da transmissão de conhecimentos ecológicos para a preserva�o ambiental. Essa abordagem � excessivamente tecnicista e descontextualizada das realidades sociais.

Concepção de ambiente Suavé (2005)	Macrotendências da educação ambiental brasileira Layrargues e Lima (2014)	As macrotendências e suas características
Recurso	Pragmática	Tem como foco principal a promoção de atitudes e comportamentos que possam ser aplicados na prática cotidiana. Essa abordagem se alinha com o conceito de "aprender fazendo", onde a educação se concentra em mudanças imediatas e mensuráveis, como a redução de resíduos, reciclagem e o consumo consciente.
Objeto (transformação)	Crítica	A educação ambiental crítica defende uma pedagogia transformadora, popular e emancipadora na qual os envolvidos são incentivados a questionar as raízes das crises ecológicas e suas relações com a exploração econômica e a desigualdade social. Nesse sentido, a educação ambiental crítica considera os fatores históricos, políticos e econômicos

Fonte: Adaptado de Sauvé (2005) e Adaptado Layrargues e Lima (2014).

A ecosofia

A ecosofia, conceito desenvolvido pelo filósofo francês Félix Guattari, é uma abordagem que propõe uma inter-relação entre três ecologias: a mental, a social e a ambiental. Esse conceito ultrapassa a visão tradicional do ambientalismo, ao integrar a subjetividade humana e os aspectos culturais e sociais nas discussões ecológicas. Guattari (1989) argumenta que não é possível resolver as crises ambientais globais sem considerar as dimensões psicológicas e sociais que moldam a relação entre o ser humano e o ambiente. Tal relação visa promover uma visão holística e interdisciplinar da sustentabilidade, buscando uma transformação não apenas no âmbito ambiental, mas também nas esferas individual e coletiva.

No contexto atual, a ecosofia tem sido amplamente discutida por teóricos contemporâneos como uma alternativa às abordagens tecnocráticas e reducionistas da sustentabilidade. A ecosofia representa um paradigma que questiona a lógica capitalista de exploração dos recursos naturais, ao propor que qualquer solução para a crise ecológica deve abordar as formas de subjetivação e as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e o consumo excessivo. Nesse sentido, a ecosofia rejeita a separação entre natureza e cultura, defendendo uma visão integrada, na qual os seres humanos são parte indissociável do ecossistema global.

Autores recentes têm ampliado o debate ecosófico, destacando sua relevância em face das crises ambientais contemporâneas. A ecosofia é essencial para compreender os desafios atuais da mudança climática, pois, possibilita uma análise que inclui as crises políticas e econômicas subjacentes, além de considerar as questões culturais que afetam a percepção pública sobre o meio ambiente. Esse

enfoque multidimensional é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais abrangentes e sustentáveis, que não se limitem às soluções tecnológicas.

A ecosofia tem sido explorada no campo da educação ambiental, especialmente no contexto de uma pedagogia crítica. Segundo Souza, Miranda e Romagnoli (2023), ao incorporar os princípios da ecosofia, a educação ambiental crítica se distancia das abordagens tradicionais focadas, exclusivamente, na transmissão de conhecimentos ecológicos. Em vez disso, ela promove uma reflexão sobre as formas de vida, os valores e as práticas que sustentam a relação dos indivíduos com o ambiente. Essa visão ampliada da educação ambiental, inspirada na ecosofia, visa formar sujeitos capazes de agir de forma mais consciente e responsável, tanto no plano ecológico quanto social.

Dessa forma, a ecosofia oferece uma perspectiva inovadora e necessária para enfrentar os complexos desafios ambientais do século XXI. Ao integrar as esferas mental, social e ambiental, ela proporciona uma visão mais ampla e profunda dos problemas ecológicos, permitindo a construção de soluções que abordem as múltiplas dimensões envolvidas na crise ambiental global. Logo, a ecosofia se posiciona como uma abordagem fundamental para a construção de um futuro mais sustentável e equilibrado, tanto para as gerações presentes quanto futuras.

A ecosofia e suas relações com a educação ambiental

A relação entre a ecosofia e a educação ambiental aflora como uma abordagem interdisciplinar e crítica, que visa integrar o conhecimento ambiental com a subjetividade humana, as dinâmicas sociais e a ecologia. A ecosofia, concebida por Guattari, propõe a interação entre três ecologias – mental, social e ambiental –, desafiando a visão tradicional que separa o ser humano da natureza. No contexto da educação ambiental, essa perspectiva sugere que a formação de sujeitos críticos e conscientes do meio ambiente exija uma abordagem que considere as inter-relações entre as dimensões individuais, culturais e ecológicas (Guattari, 1989).

Na educação ambiental, a ecosofia contribui para um olhar mais abrangente sobre os processos educacionais, destacando a necessidade de romper com visões fragmentadas e tecnicistas da sustentabilidade. Conforme Souza, Miranda e Romagnoli (2023), a educação ambiental, ao incorporar a ecosofia, passa a incluir a análise crítica das práticas sociais e culturais que sustentam a exploração dos recursos naturais e a degradação ambiental. Essa integração permite que os educandos reflitam sobre o impacto de suas ações no ambiente, mas também sobre como as estruturas sociais moldam esses comportamentos, promovendo uma consciência ecológica mais profunda.

Além disso, a ecosofia abre portas para uma educação ambiental que transcende a mera transmissão de informações científicas e incentiva a transformação das relações subjetivas e sociais. Layrargues e Lima (2014) argumentam que a educação ambiental promove a valorização dos saberes locais e das culturas tradicionais, ressaltando o papel dessas comunidades na preservação e no cuidado com o meio ambiente. Essa abordagem valoriza a ecologia social, a justiça ambiental e combate às desigualdades socioambientais que afetam, principalmente, as populações vulneráveis.

A aplicação da ecosofia na educação ambiental também dialoga com práticas pedagógicas que buscam o empoderamento dos sujeitos por meio de uma educação reflexiva. A ecosofia oferece uma base teórica para a educação ambiental crítica ao defender que as questões ambientais não podem ser dissociadas das lutas sociais e políticas. Essa visão desafia as abordagens ambientalistas simplistas que focam unicamente na preservação da natureza, propondo, em vez disso, uma análise integrada das crises ecológicas e das relações de poder que sustentam a degradação ambiental.

Nesse sentido, a ecosofia contribui para a construção de uma educação ambiental que não se limita à conscientização individual, mas busca a transformação estrutural da sociedade. Souza, Miranda e Ramagnolia (2023) apontam que, ao conectar as esferas mental, social e ambiental, a ecosofia incentiva práticas educacionais que promovem uma ação coletiva e integrada. Isso é particularmente relevante no contexto de crises globais, como a mudança climática e a perda de biodiversidade, onde soluções parciais e isoladas não são suficientes para resolver problemas complexos e interconectados.

Assim, a ecosofia oferece uma base teórica sólida para repensar a educação ambiental, propondo uma abordagem holística que leva em conta as múltiplas dimensões da sustentabilidade. Ao incorporar essa visão, a educação ambiental se torna um instrumento, não apenas de conscientização ecológica, mas de transformação social, promovendo uma nova ética de cuidado com o ambiente e com a coletividade.

A educação ambiental, a ecosofia e a ecoespiritualidade: tríade de novos paradigmas para uma sustentabilidade planetária

A ecoespiritualidade desempenha um papel central na formação de uma consciência ecológica ampliada, ao integrar dimensões espirituais na educação ambiental. Essa abordagem sugere que a conexão com a natureza não é apenas física, mas também espiritual, e que práticas espirituais fortalecem o compromisso com a preservação do meio ambiente. O Instituto Humanitas Unisinos (2022) reforça que “a ecoespiritualidade proporciona uma visão holística, onde o indivíduo se registra como parte de um todo sagrado, favorecendo uma atitude de reverência e cuidado com a Terra”. Essa intersecção entre espiritualidade e ecologia amplia o escopo da educação ambiental, promovendo mudanças comportamentais mais profundas e sustentáveis.

A combinação entre educação ambiental, ecosofia e ecoespiritualidade tem mostrado resultados positivos na promoção de uma cultura de sustentabilidade. Quando esses três pilares se iniciam, a educação ambiental não apenas informa sobre os desafios ambientais, mas também instiga uma transformação pessoal e coletiva, onde tal integração valoriza uma abordagem que ultrapassa as soluções técnicas e incentiva a criação de novos paradigmas culturais e éticos. Essa mudança de paradigma é essencial para enfrentar os desafios globais, uma vez que as questões ambientais estão intrinsecamente ligadas a fatores culturais, sociais e espirituais.

Por fim, a inserção dessas abordagens no contexto educacional requer uma reformulação dos currículos e das metodologias. A implementação da educação ambiental ecosófica e ecoespiritual implica práticas pedagógicas que promovam

uma experiência direta com a natureza, reflexões filosóficas sobre o papel humano no mundo e atividades que cultivem a espiritualidade ecológica. Essas práticas podem incluir desde passeios ao ar livre até a incorporação de rituais e meditações que promovem uma conexão mais profunda com o meio ambiente. A adoção dessa perspectiva educacional pode ser uma chave para formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade planetária.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na análise crítica da literatura existente sobre educação ambiental e ecosofia. A escolha pela pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de examinar profundamente os conceitos, valores e práticas que permeiam a educação ambiental, além de explorar as contribuições da ecosofia para uma pedagogia transformadora e integrada às dimensões mental, social e ecológica. A pesquisa exploratória é adequada, pois possibilita investigar novas perspectivas e compreender como a ecosofia pode ser incorporada nas práticas pedagógicas de forma crítica e transformadora.

O levantamento de dados foi realizado, exclusivamente, a partir de fontes bibliográficas, incluindo artigos científicos e livros. A revisão de literatura abrangeu autores-chave no campo da educação ambiental, como Sauvé (2005), Layrargues e Lima (2014), além de obras que discutem a ecosofia e suas implica es para a sustentabilidade, incluindo os trabalhos de Naess (1973) e Guattari (1989). Também foram revisadas publica es recentes que relacionam a ecosofia   educa o ambiental, como Souza, Miranda e Romagnoli (2023), com o objetivo de captar as discussões contemporâneas sobre essa interse o.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com foco na identifica o de categorias temáticas relevantes para a pesquisa. As categorias principais emergiram da revisão da literatura, incluindo: "macrotendências da educa o ambiental", "práticas ecoespirituais", "interdependência ecológica" e "transforma o crítica". Essas categorias foram utilizadas para organizar e interpretar os dados, permitindo uma análise crítica sobre como a ecosofia pode enriquecer a educa o ambiental e fomentar práticas pedagógicas que promovam uma mudança estrutural em prol da sustentabilidade.

A análise de conteúdo possibilitou a constru o de um quadro teórico, que articula a ecosofia com as diferentes macrotendências da educa o ambiental, evidenciando como essa abordagem filosófica pode contribuir para uma educa o mais crítica, reflexiva e orientada para a transforma o social e ecológica.

DISCUSSÃO

As rela es ecoespirituais têm ganhado crescente relevância no campo da educa o ambiental, ao proporem uma conexão mais profunda entre o homem e a natureza, baseada não apenas em princípios científicos, mas também em dimensões filosóficas e espirituais. Essa abordagem sugere que a crise ambiental contemporânea  , em grande parte, uma crise espiritual, que exige uma mudança de consciência para além da ado o de práticas tecnológicas sustentáveis. Autores como Boff (2019), defendem que estudos ambientais podem fomentar um senso

de pertencimento ao planeta e uma ética ecológica que sustenta o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

Dentro do escopo das relações positivas, a perspectiva ecoespiritual propõe que seres humanos e a natureza não são entidades separadas, mas interdependentes. Essa interconectividade é evidenciada em práticas culturais indígenas e em tradições espirituais ancestrais, que veem a Terra como sagrada e parte integral da vida humana. Segundo Acosta (2012), os povos originários da Amazônia, por exemplo, vivem em uma relação de reciprocidade com a floresta, compreendendo que sua subsistência depende do equilíbrio e da harmonia com os ecossistemas. Assim, a educação ambiental crítica, quando pautada por princípios ecoespirituais, pode contribuir para a disseminação de uma ética do cuidado e da interdependência, elementos centrais para a sustentabilidade ecológica.

Por outro lado, as relações negativas entre seres humanos e o meio ambiente, têm suas raízes na exploração excessiva dos recursos naturais, que muitas vezes desconsidera o equilíbrio ecológico. A lógica utilitarista, fundamentada na exploração econômica, como destacam autores como Latour (2020) e Moore (2015), criou uma relação predatória com a natureza, onde os ecossistemas são tratados como meros recursos para exploração. Essa visão, baseada no distanciamento entre humanos e o ambiente natural, tem conduzido à degradação ambiental, à perda de biodiversidade e às mudanças climáticas. A ruptura entre o ser humano e o meio ambiente é vista, assim, como uma forma de alienação espiritual.

As relações negativas se manifestam na forma de políticas públicas que não integram a dimensão ecoespiritual em suas diretrizes. A falta de uma perspectiva holística nas políticas de gestão ambiental tem contribuído para a manutenção de práticas insustentáveis, que resultam em conflitos socioambientais. A ausência de uma reconexão com a Terra e seus ecossistemas impede que se estabeleça uma verdadeira relação de respeito e coevolução, essencial para a sustentabilidade a longo prazo.

Para transformar essas relações negativas em positivas, a educação ambiental deve adotar uma abordagem que integre ciência e espiritualidade, indo ao encontro da filosofia ecosófica de Naess (1973) e das ideias ecoespirituais contemporâneas. Educar para uma consciência planetária, que incorpora tanto o conhecimento científico quanto uma ética ecoespiritual, é essencial para a promoção de uma nova relação com o meio ambiente. Isso implica um processo educacional que promova não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de uma sensibilidade espiritual em relação à natureza.

Assim, o desafio contemporâneo é equilibrar essas relações, buscando uma transformação cultural e espiritual que reverbere em práticas ambientais mais sustentáveis. Boff (2019) enfatiza que a educação ambiental pode servir como um catalisador para essa transformação, criando novas relações harmônicas e sustentáveis, que respeitam a interdependência entre todos os seres vivos e o meio ambiente.

Portanto, a aproximação entre educação ambiental e ecosofia, é crucial para obtenção de novos comportamentos e motor para relações positivas com o meio no qual o ser humano se encontra. Logo, a escola pode ser uma das principais

arenas para tal relação, através de propostas que visem a inclusão de todos os professores e alunos, bem como seus saberes e suas vivências, valorizando, acima de tudo, suas relações com o meio ambiente. Para isso, abaixo, encontram-se duas propostas para norteamento dos professores no desenvolvimento da educação ambiental ecosófica, tendo como apoio a ecoespiritualidade.

Proposta 1: “A ecoespiritualidade partilhada”

Esta atividade auxilia o aluno a:

- Compreender o conceito de ecoespiritualidade e sua relação com o meio ambiente.
- Refletir sobre as relações positivas e negativas entre seres humanos e natureza.
- Desenvolver o pensamento crítico sobre a importância da espiritualidade no cuidado com o planeta.
- Estimular a empatia e o respeito pelas diversas formas de vida e ecossistemas, reconhecendo a interdependência entre todos os seres.
- Promover o diálogo e a troca de conhecimentos entre os alunos, integrando diferentes perspectivas culturais e espirituais.

Materiais:

- Roda de conversa.
- Quadro branco para anotações coletivas.
- Pincéis ou canetas para o quadro.
- Objetos simbólicos da natureza (pedras, folhas, sementes) para criar uma ambientação ecoespiritual (opcional).
- Cópias de trechos curtos de textos sobre ecoespiritualidade (Naess, 1973; Guattari, 1989; Souza, Miranda e Romagnoli, 2023) para leitura.

Desenvolvimento:

O professor apresenta brevemente o tema da roda de conversa, introduzindo os conceitos de ecoespiritualidade e as relações positivas e negativas no meio ambiente. Pode usar exemplos de culturas tradicionais que têm uma relação ecoespiritual com a natureza, como os povos indígenas da Amazônia ou os Quilombolas. Também pode fazer um paralelo com as ideias de Naess (1973), Guattari (1989) e Souza, Miranda e Romagnoli (2023) sobre a ecosofia e o pensamento de Boff (2019) sobre a Terra como ser vivo.

Roda de conversa:

Iniciar a roda perguntando aos alunos: "Como vocês se relacionam com o meio ambiente no dia a dia?" ou "Vocês acham que o ser humano e a natureza estão conectados espiritualmente?". Em seguida, distribuir perguntas orientadoras como:

1. O que vocês entendem por ecoespiritualidade?
2. Quais são os exemplos de relações positivas que podemos identificar na nossa sociedade com o meio ambiente?
3. Como as relações negativas afetam o planeta e o nosso futuro?
4. Que atitudes cotidianas podem representar uma mudança para relações mais sustentáveis?

O professor estimula a participação de todos, conduzindo a conversa e anotando no quadro algumas das principais ideias discutidas. Ao longo da roda, pequenos trechos de textos sobre ecoespiritualidade podem ser lidos para enriquecer o debate.

Conclusão da atividade:

No final da atividade, o docente faz um resumo das principais ideias discutidas na roda de conversa, destacando a importância de uma mudança de postura em relação à natureza, que considere tanto aspectos racionais quanto espirituais.

Pedir que cada aluno compartilhe uma ação que pode adotar em sua vida para promover uma relação mais harmônica com o meio ambiente. Encerrar com uma reflexão coletiva sobre como a espiritualidade e o respeito à natureza podem transformar atitudes e promover a sustentabilidade planetária.

Essa dinâmica ajuda os alunos a integrar o conhecimento acadêmico com a reflexão pessoal e coletiva, fomentando um aprendizado mais profundo e significativo sobre as relações ecoespirituais no contexto ambiental.

Proposta 2: “Ecoespiritualidade ouvida e cantada”

Esta atividade auxilia o aluno a:

- Reconhecer e compreender a conexão entre a música, a natureza e a espiritualidade.
- Refletir sobre como diferentes culturas expressam seu respeito e relação com o meio ambiente por meio da arte.
- Desenvolver a sensibilidade ecológica e espiritual através da escuta ativa e da interpretação de canções que celebram a natureza.
- Incentivar a participação em atividades coletivas que promovem a consciência ambiental e espiritual.
- Promover a integração entre pensamento, emoção e ação em prol de práticas ambientais mais sustentáveis.

Materiais:

- Aparelho de som ou caixas de som conectadas ao computador ou celular.
- Cópias impressas das letras das músicas selecionadas.
- Espaço aberto ou sala ampla onde os alunos possam se movimentar e interagir.
- Quadro branco para anotações e reflexões coletivas.
- Marcadores ou canetas para o quadro.

Introdução:

- O professor começa introduzindo a importância da música como uma ferramenta de conexão com a natureza e com o espírito. Explica brevemente o conceito de ecoespiritualidade e como ele está presente em canções que celebram a relação entre humanos e o meio ambiente.
- Falar sobre a diversidade cultural e espiritual de músicas que abordam a natureza, e como diferentes culturas se expressam por meio da arte musical.

Escuta e reflexão sobre as músicas:

As músicas serão reproduzidas uma de cada vez, seguidas de uma breve conversa sobre as impressões que os alunos tiveram ao ouvi-las. O professor deve guiar a reflexão com perguntas como:

1. O que a música fala sobre a relação com a natureza?
2. Como a espiritualidade está presente na letra?
3. De que forma essa canção nos inspira a cuidar e respeitar o meio ambiente?

Ao final de cada música, os discentes podem compartilhar como se sentiram ao ouvir, e o educador anotará no quadro as principais palavras e sensações mencionadas. Abaixo, no Quadro 2, algumas músicas que podem ser reproduzidas em sala para abordar a ecoespiritualidade em sala de aula.

Quadro 2 – Propostas de músicas para trabalhar a ecoespiritualidade em sala de aula

MÚSICA	LETRA	EXPLICAÇÃO
<p>“Planeta água” Guilherme Arantes (1988)</p>	<p>Água que nasce na fonte serena do mundo e que abre um profundo grotão. Água que faz inocente riacho e deságua na corrente do ribeirão.</p> <p>Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão. Águas que banham aldeias e matam a sede da população.</p> <p>Águas que caem das pedras No véu das cascatas, ronco de trovão E depois dormem tranquilas no leito dos lagos (no leito dos lagos) No leito dos lagos (uh) Água dos igarapés Onde lara, mãe d'água, é misteriosa canção. Água que o Sol evapora, pro céu vai embora virar nuvens de algodão. Gotas de água da chuva Alegre arco-íris sobre a plantação. Gotas de água da chuva tão tristes, são lágrimas na inundação. Águas que movem moinhos são as mesmas águas que encharcam o chão. E sempre voltam humildes pro fundo da terra Pro fundo da terra Terra, Planeta água (3x)</p>	<p>Uma das mais famosas canções brasileiras sobre a importância da água, "Planeta Água" trata da vitalidade dos recursos hídricos e da dependência que todas as formas de vida têm da água. A canção enfatiza a sacralidade da água e alerta para a necessidade de preservá-la.</p>
<p>“Purificar o Subaé” Caetano Veloso, Gilberto Gil e Maria Bethânia (1981)</p>	<p>Purificar o Subaé, mandar os malditos embora. Dona d'água doce quem é? Dourada rainha senhora.</p> <p>Amparo do Sergimirim Rosário dos filtros da aquária. Dos rios que deságuam em mim nascente primária Os riscos que corre essa gente morena O horror de um progresso vazio Matando os mariscos e os peixes do rio Enchendo o meu canto De raiva e de pena.</p>	<p>A canção se refere às entidades espirituais das águas doces, como lemanjá e Oxum, reverenciadas nas religiões afro-brasileiras. Elas são vistas como protetoras dos rios e dos mares, representando a força da natureza e o equilíbrio que foi rompido pela ação humana. A letra expressa uma luta pela preservação do meio ambiente, destacando as consequências desastrosas da poluição e a necessidade de reverenciar e proteger os rios e a vida que eles sustentam.</p>

MÚSICA	LETRA	EXPLICAÇÃO
<p>“O Sal da Terra” Beto Guedes (1981)</p>	<p>Anda... quero te dizer nenhum segredo. Falo desse chão, da nossa casa, vem que tá na hora de arrumar Tempo, quero viver mais duzentos anos Quero não ferir meu semelhante. Nem por isso quero me ferir Vamos precisar de todo mundo pra banir do mundo a opressão Para construir a vida nova, vamos precisar de muito amor A felicidade mora ao lado e quem não é tolo pode ver. A paz na Terra, amor, o pé na terra A paz na Terra, amor O sal da... Terra... És o mais bonito dos planetas. Tão te maltratando por dinheiro. Tu que és a nave, nossa irmã Canta... Leva tua vida em harmonia E nos alimenta com seus frutos Tu que és do homem, a maçã. Vamos precisar de todo mundo Um mais um é sempre mais que dois Pra melhor juntar as nossas forças É só repartir melhor o pão Recriar o paraíso agora Para merecer quem vem depois Deixa nascer o amor Deixa fluir o amor Deixa crescer o amor Deixa viver o amor O sal da Terra.</p>	<p>A música faz um chamado para cuidar da vida e da Terra, nosso lar. Traz uma mensagem de responsabilidade ambiental e de preservação dos recursos naturais, conectando o cuidado com o planeta a um senso de espiritualidade e dever humano.</p>

Fonte: Autoria Própria (2014).

Conclusão da atividade:

Após a escuta das músicas e das reflexões, o docente promove uma última rodada de discussão, perguntando aos alunos: "Qual foi a música que mais tocou vocês e por quê?". Esse momento oportuniza que os estudantes compartilhem suas percepções pessoais e reconheçam a importância da arte na sensibilização para questões ambientais.

Por fim, o professor pode sugerir que os alunos criem uma *playlist* colaborativa com músicas que abordam temas ambientais e ecoespirituais, incentivando-os a continuarem refletindo sobre essas questões no cotidiano.

Para concluir, é reforçada a ideia de que, assim como as canções, nossas atitudes em relação ao meio ambiente também devem estar afinadas com o respeito, o cuidado e a espiritualidade que nos conectam com a natureza.

Essa dinâmica promove uma experiência sensorial e reflexiva, utilizando a música como uma poderosa ferramenta para despertar a consciência ambiental e espiritual dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, foi possível identificar a ecosofia como uma abordagem teórica capaz de integrar as múltiplas dimensões, que envolvem a crise ambiental contemporânea. No campo da educação ambiental, a ecosofia se apresenta como uma ferramenta poderosa para promover uma visão crítica e transformadora, indo além das abordagens tecnicistas e fragmentadas da sustentabilidade. Conforme destacado por Guattari (1989) e Souza, Miranda e Romagnoli (2023), a ecosofia incentiva a reflexão sobre as relações entre o indivíduo, a sociedade e o meio ambiente, enfatizando a necessidade de uma transformação cultural e espiritual para enfrentar os desafios ecológicos globais.

Além disso, a integração dos saberes tradicionais e das culturas locais, conforme discutido por Diógenes *et al.* (2023), reforça a importância de valorizar a diversidade cultural e ecológica nas práticas de educação ambiental. Essas comunidades, que vivem em harmonia com a natureza há séculos, oferecem lições valiosas sobre como cultivar relações mais sustentáveis e respeitadas com o ambiente. Incorporar esses saberes ao currículo de educação ambiental pode enriquecer o processo educativo, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da sustentabilidade.

A crise ambiental atual exige uma abordagem educacional que promova a conscientização e a mudança de comportamentos individuais. Como argumenta Boff (2019), é necessário abordar as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a exploração dos recursos naturais e a degradação ambiental. Com isso, a educação ambiental ecosófica oferece uma visão transformadora, que busca romper com as lógicas de consumo e exploração, promovendo uma ética de cuidado e interdependência entre seres humanos e natureza.

Outro ponto fundamental é a necessidade de conectar ciência e espiritualidade no processo educativo. A educação ecoespiritual, inspirada pelos princípios da ecosofia, pode ajudar a formar sujeitos mais sensíveis à importância da preservação ambiental, não apenas por razões práticas, mas também por um profundo senso de pertencimento e respeito pela vida em todas as suas formas.

Os desafios globais que a ecosofia, ao integrar a dimensão mental, social, educacional e ambiental, oferece uma base sólida para a construção de uma educação ambiental crítica e transformadora. Ao promover uma ética de interdependência e respeito pela natureza, essa abordagem pode contribuir significativamente para a construção de sociedades mais sustentáveis e justas, capazes de responder de forma eficaz às crises ecológicas e sociais do século XXI.

Diante disso, a ecosofia, ao aliar-se com a educação ambiental em espaços formais de ensino, como as escolas, pode se tornar uma proposta forte e pertinente no processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. Para além desta junção, a ecoespiritualidade surge para montar e fortalecer uma tríade poderosa e reforçadora dos princípios ambientais positivos por meio da troca de ideias, músicas, dentre outras formas, sendo o professor, bem como os alunos, os principais personagens a desenvolverem tal proposta.

As perspectivas futuras no campo da educação ambiental ecosófica, indicam uma ampliação significativa de abordagens pedagógicas que integram dimensões espirituais, sociais e ambientais. A inclusão da ecosofia na educação ambiental propõe uma visão holística, reconhecendo a interdependência entre seres humanos e a natureza, e promovendo uma pedagogia que transcende as abordagens tecnicistas e reducionistas de sustentabilidade.

Tais perspectivas sugerem que a educação ecoespiritual deve ultrapassar os muros das escolas, com o objetivo de atingir comunidades e instituições que possam facilitar essa reconexão entre indivíduos e o meio ambiente. As futuras práticas educacionais devem incorporar atividades como meditação, rituais de conexão com a natureza e arte, a fim de cultivar uma espiritualidade ecológica que contribua para a preservação do meio ambiente de forma mais forte e sustentável.

Ecosophical environmental education: an ecospiritual proposal for formal education spaces

ABSTRACT

Currently, schools are incorporating interdisciplinary strategies into their curricula, one of which is through environmental education, along with its various "currents." Environmental education, when linked to ecosophy, presents itself as a positive approach within formal education settings. For the development of this article, methodological steps were employed, such as searches for theoretical references, data collection, and finally, their analysis. The objective of the article is to guide teachers in achieving and applying environmental education aimed at the sensitive and spiritual being, through proposed activities. The authors emphasize the importance of ecosophy as an essential approach to integrating the mental, social, and environmental dimensions within the educational field. Thus, ecosophy emerges as a powerful tool for promoting significant changes in addressing contemporary environmental crises, providing an expanded vision of sustainability that considers both social and spiritual spheres, as a proposal to be developed in schools and various educational institutions. Looking ahead, the inclusion of ecosophy in environmental education proposes a holistic perspective, recognizing the interdependence between humans and nature, while also extending beyond school walls to involve the broader community.

KEYWORDS: Social-environmental ethics. Holistic sustainability. Spirituality. Learning tool.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo, SP: Elefante, 2012.

BOFF, L. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

DIÓGENES, A. F. M. *et al.* Saberes tradicionais: uma contribuição no âmbito da educação escolar indígena para a proteção ambiental. **Revista Cognito Juris**, 45. ed., 2023. Disponível em: <https://cognitiojuris.com.br/saberes-tradicionais-uma-contribuicao-no-ambito-da-educacao-escolar-indigena-para-a-protecao-ambiental/#:~:text=Os%20saberes%20tradicionais%20dos%20povos,cultivo%20sustent%C3%A1veis%2C%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental>. Acesso em: 20 out. 2024.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. São Paulo, SP: Papyrus, 1989.

INSTITUTO HUMANO UNISINOS. **Ecoespiritualidade é mais do que ecologia e teologia, é um chamado à reconexão**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/616-ecos-e-mais-do-que-ce-e-você-e-um-ch-um-ré>. Acesso em: 18 set. 2024.

LATOUR, B. **Diante de Gaia**: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2020.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente e Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

MOORE, J. **Capitalismo**: a destruição endógena da teia da vida. São Paulo, SP: Editora Autonomia Literária, 2015.

NAESS, A. The shallow and the deep, long-range ecology movement: A summary. *In*: DRENGSON, A.; GLASSER, H. (Eds.). **Selected Works of Arne Naess**. Dordrecht: Springer, 2005. v. X, p. 7–12. Original publication: *Inquiry*, v. 16, p. 95–100, 1973. Disponível em: https://openairphilosophy.org/wp-content/uploads/2018/11/OAP_Naess_Shallow_and_the_Deep.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

REIGOTA, M. **Verde cotidiano**: o meio ambiente em discussão. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das Correntes em educação ambiental. *In*: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M (Org.). **Educação Ambiental**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. p. 17-45. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

SOUZA, C. S.; MIRANDA, J. V. A.; ROMAGNOLI, F. C. É possível uma educação ambiental crítica em perspectiva ecosófica na Amazônia? O caso da Sala Verde Amanajé. **Revista Transmutare**, v. 8, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/17309>. Acesso em: 20 out. 2024.

Recebido: 20 setembro 2024.

Aprovado: 02 novembro 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n3.19389>.

Como citar:

LEAL, M. V. S.; DIAS, M. C.; PONTES, A. N. A educação ambiental ecosófica: uma proposta ecoespiritual para espaços formais de ensino. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 8, n. 3, p. 114-130, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19389>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Altem Nascimento Pontes

Laboratório de Física Pesquisa. Rua Augusto Corrêa, 01, Sala 17, Guamá. Belém, Pará, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

